

**POLÍTICA OPERÁRIA**

O Que Temos Pela Frente?

Nem bem as eleições acabaram e o noticiário já retomou os trágicos números da pandemia. Os explorados, pobres e miseráveis, foram arrastados pela política burguesa, sem ter a mínima noção de que suas condições de existência vão piorar, em vez de melhorar. A esquerda eleitoreira (reformistas e centristas) foi arrasada nas eleições. Mas já retornou à passividade com a política traidora à frente das entidades de luta dos trabalhadores e da juventude. Política que os mantém desorganizados e colabora com a política burguesa de isolamento social, que significou e significa descarregar o peso da crise econômica, agravada pela pandemia, sobre as costas da maioria oprimida.

A guerra da vacina entre Bolsonaro e governadores, entre os laboratórios e entre as potências mundiais capazes de produzi-la, evidencia a lei econômica de que sempre os interesses dos capitalistas estarão acima das necessidades da maioria explorada. Não há como desvincular os efeitos sanitários da pandemia dos efeitos de ordem econômica e social. Em outras palavras, entre a doença, o desemprego, o salário e a miséria. Os credores da dívida pública mantêm o saque do Tesouro Nacional, agora com o argumento de que os gastos com a pandemia exigem reativar o plano de privatização, e pôr na ordem do dia as contrarreformas, a começar pela reforma administrativa.

Sem uma resposta no terreno da independência de classe, a precarização das condições de estudo e trabalho sofrerá um salto. A elevação dos preços da cesta-básica e da tarifa de energia elétrica atingirão mais duramente ainda a vida dos trabalhadores. O fim do auxílio emergencial, de míseros R\$ 300,00, golpeará milhões, que vivem abaixo da pobreza absoluta. São os efeitos perversos do capitalismo em decomposição, baseado na extrema concentração de riqueza, de um lado, e expansão da pobreza, de outro.

É preciso combater em duas frentes: contra os ataques do governo e da burguesia; e contra a política de conciliação de classes dos partidos reformistas e das burocracias sindicais e estudantis. O boletim Juventude em Luta chama a juventude a se unir aos trabalhadores e a exigir que as entidades estudantis, os sindicatos, as centrais sindicais e os movimentos rompam com a política de colaboração com os exploradores, e iniciem imediatamente a organização da luta nacional pelos empregos, salários, direitos e Educação e saúde públicas; abaixo o ensino a distância; pelo fim das privatizações e pela reestatização das já privatizadas; pela derrubada das contrarreformas; pelo não pagamento da dívida pública.

Diante do desemprego massivo, a resposta operária é a redução da jornada, sem redução dos salários; estabilidade no emprego e escala móvel das horas de trabalho; constituir comitês de empregados e desempregados.

Diante da alta do custo de vida, reposição de todas as perdas salariais, salário mínimo vital e escala móvel de reajuste.

Diante do parasitismo financeiro e do saque imperialista, estatização e nacionalização, sob o controle operário.

Essa plataforma de reivindicações permite organizar um movimento unitário em todo o país, contra o avanço da fome e miséria, e rechaçar os novos ataques dos governos e da burguesia, ligando essas bandeiras à luta pelo fim do capitalismo, lutando sob a bandeira do governo operário e camponês, ditadura e revolução proletárias.

Deputados dão Golpe no Fundeb

No dia 10/12 a Câmara dos Deputados impôs uma profunda derrota para a Educação pública brasileira. Na regulamentação do Fundeb, aprovou, de contrabando, emendas que vão privilegiar os capitalistas da Educação, as igrejas com escolas confessionais, escolas privadas que ofereçam contraturno e escolas do sistema S, que já possuem grandes recursos, por suas parcerias empresariais.

Entre as emendas pró-burguesas que foram aprovadas está uma do partido NOVO, que coloca parte dos recursos do Fundeb para pagamento de trabalhadores terceirizados. O problema da terceirização na Educação já é grande e agora tende a se aprofundar. Outra emenda inclui um caráter meritocrático nocivo para a Educação pública: 2,5% dos recursos serão para municípios que obtiverem "bons resultados". Sabemos que o caráter desigual das regiões brasileiras coloca o Norte e Nordeste em profundo atraso material em relação ao Sudeste. Essa emenda vai reforçar esse problema.

O POR alertou, em um boletim da Corrente Proletária na Educação e na Revista Proletária da Educação nº 10, que era preciso tomar cuidado com a comemoração que estava sendo feita pelos

reformistas com a aprovação do novo Fundeb, além do erro de se discutir financiamento descolado das condições concretas das escolas pelo país. A prática das entidades estudantis e sindicais da Educação, de chamar qualquer migalha conquistada pela via parlamentar de "vitória", obscurece a compreensão dos estudantes e trabalhadores da Educação quanto ao caráter burguês do Congresso Nacional e desarma as massas para eventuais manobras e retrocessos que podem ser impostas pelos governos. Foi esse o caso do Fundeb.

As ilusões democratizantes no parlamento burguês são novamente postas a prova. Está aí a importância de levantar um movimento poderoso da Educação, aliado com os demais trabalhadores, com independência de classe e com os métodos próprios da classe operária e demais oprimidos. É preciso defender o financiamento integral da Educação pelo Estado e defender o seu caráter público, gratuito, laico, vinculado à produção social, para todos e em todos os níveis, e sob controle dos estudantes e trabalhadores. ■

A Repressão Capitalista segue Assassinando a Juventude

No dia 1 de dezembro, completou um ano do massacre na favela de Paraisópolis, zona Sul de São Paulo, onde a repressão policial a um baile funk resultou na morte de 9 jovens. No dia 25 de novembro, o jovem Wenny Sabino Costa Martin foi brutalmente assassinado por policiais na região de São Mateus, zona leste de São Paulo. No dia 4 de dezembro, Emily Victória Silva dos Santos, de 4 anos, e Rebeca Beatriz Rodrigues dos Santos, de 7 anos, foram assassinadas em frente de sua casa por policiais em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Esses não são casos isolados, são alguns dentre milhares de assassinatos, fruto da repressão policial do Estado burguês.

Não é surpresa que o inquérito policial do massacre de Paraisópolis tenha ficado congelado por vários meses e que até agora nenhum policial tenha sido preso e que o governador João Dória (PSDB), mandante da ação, não tenha respondido pelas mortes. Não é surpresa que os policiais que assassinaram Wenny tenham afirmado que o jovem foi assassinado em uma troca de tiros, quando os fatos e as testemunhas demonstram que o jovem estava desarmado. Da mesma forma que não surpreende que a PM tenha dito que os policiais em Duque de Caxias estavam em patrulha quando ouviram tiros, mas que eles mesmos não tenham efetuado nenhum disparo e que não tenham atirado nas jovens. Também não há dúvidas de que é a juventude negra quem mais sofre essa violência.

Denunciamos à juventude esses assassinatos como crimes de classe. A polícia é o braço armado do Estado capitalista. A burguesia e seus governos jogam a juventude para a miséria cada vez maior e respondem à miséria com mais violência. É o que esses casos nos mostram. É o que nos mostra a piora nas condições de vida durante a pandemia, momento em que os assassinatos por policiais aumentaram.



A juventude deve se organizar para lutar em defesa de suas vidas. Deve exigir das direções das entidades estudantis (UMES, UBES, UNE etc.) que impulsionem essa luta. Precisa identificar que é a burguesia a classe social responsável por esses assassinatos. Deve lutar contra a repressão policial de conjunto e, além disso, lutar em defesa dos empregos, dos salários, saúde etc., pois são parte fundamental das condições de vida. É preciso lutar pelo conjunto das reivindicações mais sentidas dos explorados, colocando-se junto à classe operária, a classe revolucionária, única que poderá acabar com o Estado burguês e implantar um governo que seja verdadeiramente da maioria oprimida. ■

Casos de Covid-19 Crescem entre Jovens

No estado de São Paulo, os casos de Covid-19 entre jovens de até 29 anos passaram de 20% dos casos de infecção, em junho, para 27% dos casos, entre setembro e novembro. Essa foi a única faixa etária em que houve aumento na proporção no número de casos. Dos 1.250.590 casos de Covid confirmados até primeiro de dezembro no estado, 307.685 correspondem a faixa etária de 0 a 29 anos, sendo que 500 morreram.

João Medina, coordenador do Centro de Contingência da Covid-19, responsabiliza a “flexibilização da quarentena”, que contribui para maior aglomeração dentre pessoas e o desuso dos protocolos de prevenção. Para ele, os jovens acabaram se tornando “vetores da doença”, pois levam a infecção para seus respectivos lares. O governo Dória declarou, no começo de dezembro, que contratará agentes sanitários que fiscalizarão tanto as concentrações, quanto as possíveis festas e, primordialmente, os estabelecimentos comerciais e o cumprimento dos protocolos.

Além disso, Dória faz proselitismo político afirmando que iniciará a vacinação com a Coronavac (desenvolvida pela Sinovac – laboratório chinês – junto ao Instituto Butantã) em janeiro. Busca apoio dos explorados para seu lado da guerra das vacinas, contra o governo federal.

O que a juventude deve observar é que resposta do governo ao aumento de casos de Covid é o reforço da repressão. Mesmo a propagandeada vacinação é eleitoreira. A vacina é fundamental para a maioria explorada, porém, a guerra das vacinas se desenvolve em detrimento de suas necessidades. De fato, o governo não move uma palha sequer para solucionar as condições terríveis de decomposição cultural, educacional e social que a juventude pobre está submetida ou para acabar com a alta taxa de desemprego entre jovens e a miséria nos bairros operários.

Na verdade, a política burguesa do isolamento social, que esteve longe de ser um isolamento real entre os mais pobres, serviu para aplicar medidas de destruição do ensino (com o Ensino à Distância, Escolas de Tempo Integral, fechamento de salas/turnos, redução drástica da EJA etc.) e de retirada de direitos, salários e empregos entre a massa de trabalhadores, da qual a juventude e suas famílias fazem parte.

O boletim Juventude em Luta combate a repressão do Estado e alerta a juventude para necessidade da organização de uma resposta de classe à pandemia, que seja independente dos governos burgueses e que ponha abaixo a guerra das vacinas. ■

Denúncia: UBES faz propaganda de planos de saúde em seu site

Ainda em meio à pandemia do Coronavírus e diante de ataques do governo federal à saúde pública, encontramos no site da UBES uma propaganda de “plano de saúde para estudantes”, que nos levava ao site “joov.com.br”. Tivemos acesso a ela no dia 10/12/2020. Isso é gravíssimo! São dois os problemas fundamentais: 1) Significa que a UBES está sendo financiada por capitalistas da área da saúde, o que fere totalmente o princípio de independência de classe da entidade, que deve ser de luta; 2) Está em oposição à defesa da saúde pública, ou seja, a defesa da saúde para todos e não em benefício do lucro burguês.

O boletim Juventude em Luta denuncia essa política do PCdoB na direção da UBES. Chama os estudantes a defenderem a independência da entidade estudantil frente aos capitalistas. É inadmissível a defesa da saúde privada, que só avança em detrimento da saúde pública. Chamamos os estudantes a construir uma oposição revolucionária para varrer esses burocratas traidores da direção de nossa entidade!